PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS !

A CLASSE OPERARIA

ÓRGÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 28 Março de 1969 Ano IV

Sob a Bandeira do Internacionalismo Proletário

Transcorrem, neste mês de março, o cinqüentenário da fundação da III Internacional e o quadragésimo sétimo aniversário da criação do P. C. do Brasil. São dois acontecimentos que os comunistas e todos os elementos revolucionários de nosso país rememoram e consideram da maior significação ideológica e política.

A Internacional Comunista, surgida sob a inspiração e direção de Lênin e, após a sua morte, conduzida por Stálin, foi produto da luta sem quartel do marxismo revolucionário contra o oportunismo e o velho revisionismo. Sua missão foi a de lutar pela vitória das idéias da ditadura do proletariado e do socialismo, pela derrubada do capitalismo. Contribuiu para a formação dos partidos de novo tipo que se diferenciassem radicalmente dos degenerados partidos social-democratas que se haviam colocado a serviço da burguesia. Tinha em vista fortalecer a aliança internacional dos partidos que dirigem o movimento mais revolucionário da história da humanidade — o movimento da classe operária — sôbre a base da União Soviética, então a primeira república proletária da História que levava à prática a palavra-de-ordem mais importante do marxismo e do socialismo : a ditadura do proletariado.

Após mais de duas décadas de lutas, a III Internacional, em 1943, resolveu cessar suas atividades. Sua tarefa estava cumprida. Para aquilatar de seus méritos ante o movimento operário e comunista, basta atentar para o ódio que a ela devotam os imperialistas , os reacionários e os revisionistas contemporâneos.

O P. C. do Brasil,nascido sob a influência da Grande Revolução Socialista de Outubro e fruto das necessidades da luta do proletariado brasileiro, desde o início de suas atividades, aderiu aos princípios e ao Programa da I.C.. É, pois, sob o signo do internacionalismo proletário e do marxismo-leninismo que o P. C. do Brasil tem atravessado todos êsses anos de sua existência.

Os camaradas que fundaram o Partido tiveram um mérito histórico: compreenderam que os interêsses e as lutas do proletariado e do povo brasileiro eram parte inseparável dos interêsses e das lutas do proletariado e das massas oprimidas de todo o mundo. Por isso, uma das características fundamentais dos comunistas brasileiros é a fidelidade sem limites à causa do internacionalismo proletário e a defesa dêsse princípio contra tôdas as manifestações, abertas ou encobertas, de nacionalismo burguês. Essa fidelidade foi uma das razões determinantes que levaram os revolucionários comunistas a desmascarar a traição do revisionismo contemporâneo e a romper com o grupo de Prestes.

Hoje, quando a revolução mundial entrou numa época nova e grandiosa, os comunistas do Brasil vêm na solidariedade e na luta comum do proletariado e dos povos oprimidos contra o imperialismo ianque, o revisionismo soviético e todos os reacionários uma das con

(Continua na página seguinte)

LEIA NESTE NÚMERO:

Retôrno às Aulas e às Lutas

O ano de 1968 foi de lutas intensas e agudas. Forneceram valiosas experiências serem generalizadas. Saindo as ruas em poderosas demonstraçoes de massa, particularmente pos o assassínio do estudante Edson Luís, os estudantes revelaram seu ódio a opressão seu desejo de liberdade, apanágio da juventude. Repudiaram, nas lutas de massas, o oportunismo dos que queriam frear o movimento sob o pretexto de que a ditadura era forte, possu a exército e as massas estavam desarmadas, assim como as teses trotskistas e aventureira que negavam o papel das massas, preferiam confiar nos pequenos "grupos seletos de combatentes" e queriam lutar contra todos os inimigos, pela vitória, agora, da revolução socialista

"Abaixo a ditadura militar". "Fora com os ianques". "Liberdade para os presos políticos!" "Viva a guerra popular". Estas as palavras-de-ordem predominantes nos grandes movimentos de massa. Assim, os estudantes souberam concentrar o fogo de suas lutas no imperialismo ianque e na ditadura militar, unir mais ainda suas fileiras e reforçar a frente única dos que se opoem a atual situaçao vigente no país. Não obstante os esforços da reaçao as organizaçoes estudantís saíram mais fortes e prestigiadas.

As poderosas demonstraçoes de massas do ano passado, em particular as passeatas de 100.000 pessoas na Guanabara e as combativas demonstraçoes de Fortaleza, Curitiba e outras cidades, evidenciaram que as lutas do povo brasileiro entraram em uma nova fase. As vigorosas açoes iniciadas pelos estudantes e as quais aderiram as massas populares, demonstraram que os estudantes jogam um grande papel na mobilizaçao de outros setores do povo. Respondendo a violencia da reaçao com a violencia revolucionária, as massas populares, encabeçadas pelos estudantes, demonstraram seu ódio e sua disposiçao de combater arduamente as fôrças repressivas da ditadura.

Cada vez mais isolada e apavorada diante do crescimento do movimento estudantil, a ditadura militar, a par de uma desenfreada demagogia, investe furiosamente contra os estudantes e suas organizaçoes. Apoiado no AI-5, acaba de publicar um novo decreto fascista Com base nele, expulsa e suspende milhares de estudantes. Fecha diretorios, prende, espanca, tortura líderes estudantis. Tenta, desesperadamente, transformar, ameaçando de duras puniçoes, professôres e funcionários em delatores e dedos-duros. Insulta ferozmente a cultura

Entretanto, os estudantes não se assustam. Como diz o Comitê Central do PC do Brasil, em seu "Manifesto ao Povo", "A mocidade já provou que não tem medo dos militares". movimento estudantil, mesmo durante as férias escolares, avança e luta. Responde a altura a insolencia dos militares fascistas. Passeatas na Guanabara, mobilizaçao de universitarios e vestibulandos no Ceará, Rio Grande do Sul, Guanabara, São Paulo e outras cidades, passeata no Piaui, luta pela retomada do CRUSP, em S. Paulo. Estas manifestaçoes sao como as primeiras andorinhas que anunciam a primavera. Não há dúvida que o novo decreto fascista da ditadura terá o mesmo destino da Lei Suplicy e do decreto Aragão: será lançado ao lixo da historia, junto com seus criadores.

"Estudantes! Prosseguí em vossa destemida luta contra a ditadura militar e o imperialismo ianque. A naçao se volta cheia de esperanças para a sua juventude". Êsse apelo do Comite Central do Partido será ouvido pelos estudantes. Ampliando e radicalizando as lutas os estudantes obtiveram importantes vitórias no ano que passou. O ano em curso prenuncia-se ainda mais alvissareiro. As escaramuças já travadas em 1969 demonstram que as massas iniciam suas lutas e que poderosas demonstraçoes populaçoes terao curso no ano corrente.

Apoiando-se nas experiências do ano passado e adaptando suas palavras-de-ordem, formas de luta e de organizaçao as novas condiçoes, os estudantes darao maior contribuiçao luta geral do povo brasileiro contra a ditadura e o imperialismo.

A volta às aulas deve significar, também, o retôrno às lutas.

(Continuação da 1ª página)

diçoes essenciais para a conquista da vitória de sua luta pela emancipação nacional e social do povo brasileiro.

A luta atual dos marxistas-leninistas é a continuação da grande batalha travada por Lênin e Stálin à frente da III Internacional contra todas as concepçoes errôneas, anti-proletárias, pela vitória dos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário. Como no passado, o P. C. do Brasil tem inscrito em suas bandeiras de combate principio internacionalista: PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNÍ-VOS !

O PC do Brasil Condena as Provocações dos Revisionistas Soviéticos contra a China

Mensagem do Comitê Central do P.C. do Brasil ao Comitê Central do P.C. da China

Ao Camarada Mao Tse-tung
Ao Comitê Central do Partido Comunista da China

Queridos camaradas.

Foi com enorme indignação que os revolucionários proletários e as fôrças progressistas brasileiras tomaram conhecimento dos ataques que as tropas revisionistas sovieticas desfecharam contra o território, os soldados e o povo da China, na zona fronteiriça do rio Ussuri.

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil vem expressar, em nome de todos os comunistas, sua veemente condenação a essas provocações armadas e, ao mesmo tempo, manifestar, por vosso intermédio, ao grande povo chinês, sua irrestrita solidariedade à luta que trava em defesa da integridade territorial e da soberania de seu país.

As atuais ações agressivas dos revisionistas de Moscou contra a China Popular não constituem um fato casual. São produto da traição do bando dirigente revisionista soviético à causa do socialismo e do internacionalismo proletário. Decorrem da conversão da União Soviética, de país socialista, numa potência imperialista, agressiva e fascista. Resultam da continuação de sua política contra-revolucionária, anticomunista e antichinesa, que visa, em conluio com os imperialistas ianques, cercar e atacar a China Popular e repartir o mundo em esferas de influência. Refletem, em suma, as profundas contradições internas e externas que decompõem o revisionismo soviético e o colocam numa situação de desespero.

Imbuídos de chauvinismo de grande potência e cheios de ódio à nova China, os renegados revisionistas soviéticos menosprezam arrogantemente o povo chinês, subestimam sua fôrça e julgam poder voltar a espezinhá-la, dividí-la e submetê-la novamente, como fizeram no passado a Rússia dos Tzares e as outras potências imperialistas. Entretanto, a China de hoje não é mais a mesma nação dilacerada e enfraquecida de outrora. A China de hoje é uma nação socialista cujos 700 milhões de filhos estão solidamente unidos sob a direção do glorioso Partido Comunista da China e de seu sábio e firme timoneiro, o camarada Mao Tse-tung. É o imenso país da vitoriosa Grande Revolução Cultural Proletária, que varreu, como um furacão, com os principais restos das classes exploradoras derrotadas e seus agentes infiltrados no Governo e no Partido. É a poderosa e inexpugnável fortaleza onde tremula triunfante a bandeira vermelha do pensamento de Mao Tse-tung, o marxismo-leninismo de nossa época, a potente base revolucionária sobre a qual podem apoiar-se todos os povos oprimidos que lutam por sua libertação nacional e social.

Por isso, o ataque armado dos revisionistas soviéticos à ilha de Chem-Pao recebeu o merecido castigo do povo chinês. Milhões e milhões de operários, camponeses e soldados chineses se levantam em cólera e, juntos com as fôrças revolucionárias e as massas oprimidas de todo o mundo, condenam os agressores, os advertem e conclamam o povo soviético e os bolchevistas fiéis aos ensinamentos de Lênin e Stálin a porem um paradeiro aos crimes do bando de Breznev e Kossiguin. O povo chinês demonstrou que não teme aos revisionistas, nem aos imperialistas ianques e demais reacionários. Por mais que brandam suas bombas atômicas, seus foguetes balísticos e suas ameaças, o povo chinês, armado com o pensamento de Mao Tse-tung, esmagará quantas provocações forem feitas contra seu território e acabará por derrotar, total e definitivamente, todos os seus inimigos.

Estejam certos, queridos camaradas, que o povo brasileiro, que luta sob as terríveis condições de uma ditadura militar para libertar-se do jugo do imperialismo ianque e de seus sustentáculos internos, simpatiza com a vossa causa. E que os comunistas brasileiros tudo farão para esclarecê-lo e mobilizá-lo para a indispensável frente única mundial dos povos contra os imperialistas ianques e seus aliados, os renegados revisionistas soviéticos, inimigos comuns da democracia, da independência nacional, do socialismo e da paz.

Rio de Janeiro, 10 de março de 1969
O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Comentário Nacional

Nada Salvará a Ditadur

Não obstante prosseguir na exacerbada aplicação de suas medidas entreguistas e li berticidas, a ditadura militar vem empreendendo intensa campanha publicitária sôbre os re sultados de seu "programa" e das "atividades" do governo de Costa e Silva, assim como vo tou ao tema do objetivo "democrático" do golpe de abril.

Evidentemente, o escopo principal da ditadura é a indispensável "limpeza da área ou melhor, subjugar a ferro e fogo o movimento democrático e antiimperialista, impedir, lo uso da violencia desenfreada, qualquer crítica , protesto ou açao das massas contra regime militar instaurado desde abril de 1964. Para isso, a ditadura prossegue em sua fa na implacável: cassaçoes de mandatos e direitos políticos, aposentadorias compulsórias, pulsoes e suspensoes maciças de estudantes e professores, prisoes e torturas, perseguiçõ indiscriminadas, arrocho salarial, censura draconiana a imprensa e a atividade artística cultural. Para isso, elabora e decreta toda uma legislaçao de cunho tao fascista como ja mais se teve notícia no país.

Através da publicidade — forçada, cara e mistificadora — os generais no Poder tentam persuadir o povo de que a situação do Brasil vai as maravilhas, que nao há razão p ra dar ouvidos aos subversivos, aos oposicionistas. Segundo êles, uma das debilidades da "obra" que estão realizando é a falta de informação. Daí a aparatosa propaganda, a obriga toriedade dos meios de divulgação terem de anunciar as "benemerencias" e o "esfôrço" dos novos anjos tutelares, enaltecer as figuras sinistras e grotescas dos atuais algozes do p vo.

E com as reafirmaçoes das finalidades democráticas do golpe de 1º de abril, prete dem os militares fascistas acalmar certos setores das classes dominantes, entre os quais corifeus da própria ditadura pró-ianque (é o caso do jornal "O Globo", do Rio), que se mostram preocupados pelo fato dela não oferecer alternativa, a não ser a da simples aç repressiva. Entendem tais círculos que seria necessário que os generais falassem na possi bilidade de o país pelo menos retornar a democracia de fachada sem os excessos repressivo atuais.

Ao bater na tecla da democracia, a ditadura visa ainda a reabrir negociações com chamada classe política, marginalizada, para encarregá-la da busca de fórmulas milagrosas que ajustem as contradiçoes entre a infra-estrutura economica com a superestrutura jurídi ca e política capaz de salvaguardar os interesses da minoria de latifundiários e grandes burgueses aliados dos imperialistas norte-americanos. Ou, como deixaram entrever: a fórmu la que concilie o interesse da segurança nacional, conforme o figurino imposto pelo Pentá gono, com certas concessoes e regalias a "classe política", sempre pronta a servir aos o pressores do povo.

Com a conversa fiada sôbre democracia, os governantes militares querem, sobretudo criar ilusoes de que um dia, voluntariamente, abandonarao as alturas e os privilégios d Poder, para entregá-lo aos legítimos representantes do povo.

Tudo isso é inútil. Podem os generais fascistas fazer a demagogia e as manobras que quizerem. Não conseguirao, com elas, enganar o povo, como não conseguiram, com suas e padas de carrascos, amedrontá-lo. São alentadores os sinais de que por toda parte as for ças populares se rearticulam e vão encontrando novas formas de resistencia para retomar caminho da ofensiva a fim de derrubar a ditadura militar e liquidar a dominaçao do imperi lismo ianque. Há informaçoes de vários recantos do país dando conta de que os estudantes a intelectualidade, os operários, os camponeses e elementos progressistas e patriotas de outras camadas sociais, começam a manifestar-se abertamente por seus direitos e por suas legítimas aspiraçoes nacionais e democráticas.

Por mais que os generais fascistas procurem fazer boa cara ao mau tempo, as difi culdades com que se defrontam e a crise em que se debatem não podem ser superadas. Ao pas so que a resist encia das massas é inevitável e tende a crescer, até tornar-se avalancha.

Nada salvará a ditadura.

"BASTA DE TANTOS CRIMES E DE TANTA INFÂMIA! CHEGA DE GENERAIS FASCISTAS!"

(Do "Manifesto ao Povo")

Panorama Internacional

A Confabulação Soviético-Norte-Americana contra a China Popular

Após constantes e numerosas provas de hostilidade contra a China Popular, a camarilha de renegados revisionistas soviéticos passou ultimamente a realizar atos abertos de provocação armada contra o glorioso povo chinês. Aos olhos desse bando de traidores do povo soviético e do socialismo, a China Popular converteu-se, de verdadeira amiga e aliada, em inimiga. E as terras fronteiriças, que o tzarismo russo tomou pela força, e que desde a vitória da revolução chinesa deviam ter sido devolvidas à China, servem agora de pretexto para a campanha antichinesa por parte dos revisionistas soviéticos.

Tais agressões demonstram claramente que a situação da União Soviética se deteriora rapidamente e que seus atuais dirigentes, em desespero, buscam uma saída ainda mais traidora e aventureira para a crise em que se acham atolados. Pretendem, juntos com o imperialismo norte-americano, abafar pela força a luta revolucionária dos povos e repartir o mundo. E como a China Popular é a mais poderosa nação socialista que se opõe a êsses planos hegemônicos e contra-revolucionários, os revisionistas soviéticos participam ativamente de uma monstruosa conspiração para isolá-la, cercá-la e agredí-la.

Os povos não se deixarão enganar nem pela propaganda nem pelas manobras da camarilha de renegados que se apoderou do governo da União Soviética. Ao contrário, compreendem que por trás das vociferações antichinesas e das altissonantes declarações de "defesa do socialismo" e de "luta contra o imperialismo", os revisionistas soviéticos tentam, na realidade, ganhar as boas graças dos imperialistas ianques e de todos os reacionários, inspirar-lhes confiança na política anticomunista que adotaram, e demonstrar que querem, acima de tudo, pactuar com êles uma "santa aliança" contra os povos, contra a revolução e contra a China.

Por isso, a própria imprensa da reação viu-se obrigada a concordar que o ataque armado dos revisionistas soviéticos à fronteira chinesa do rio Ussuri tinha precisamente o sentido de deslocar para a China Popular o centro da ação conjunta soviético-norte-americana e mostrar aos imperialistas ianques e seus lacaios que o bando de renegados revisionistas soviéticos está disposto a ir às últimas conseqüências em sua traição aos interesses de seu próprio povo e dos demais povos do mundo.

Em política, os fatos é que contam. E são os fatos que denunciam e desmascaram a forma cada dia mais fraudulenta e criminosa como se comportam e agem os revisionistas soviéticos para alcançar um acôrdo em "nível superior" e "mais firme" com os Estados Unidos contra a revolução e contra a China Popular. Veja-se, por exemplo, o desfecho da recente "questão" de Berlim Ocidental, levantada com tanto alarde por Moscou e que, repentinamente, saiu da ordem-do-dia sem explicações. Ou atente-se para a conduta do grupo de Breznev e Kossiguin em face da guerra no Vietnam e se comprovará que a idéia da barganha soviético-norte-americana contra o povo vietnamita está sendo posta em prática. Examine-se ainda os textos da mensagem dos governantes revisionistas soviéticos à Conferência do Desarmamento, em Genebra, ou da última resolução do Pacto de Varsóvia, para perceber as intenções reais dessa corja de renegados.

De sua parte, os imperialistas ianques tornam cada vez mais claro o sentido antichinês de sua política reacionária, agressiva e de domínio mundial. O presidente Nixon, após a viagem que fez à Europa e em seguida à sua decisão de construir nos Estados Unidos um sistema balístico antimissil, afirmou que a China Popular era o inimigo comum tanto das classes dirigentes norte-americanas como dos revisionistas soviéticos. Naturalmente, também êle procura encobrir a política dos monopolistas ianques com frases de paz e declarações de "defesa do mundo livre contra o comunismo". Mas, o imperialismo norte-americano é o inimigo jurado dos povos e não consegue fàcilmente disfarçar-se. Por isso, vê com satisfação o jogo dos revisionistas soviéticos e finge neutralidade. Entretanto, a aliança com os revisionistas soviéticos, contra a revolução e a China, é atualmente o grande objetivo acalentado por Nixon e pelos seus amos.

Por mais que se esforcem, no entanto, os planos dos revisionistas soviéticos e dos imperialistas ianques fracassarão. A situação internacional é cada vez mais favorável à luta revolucionária dos povos. A China Popular, não só está preparada para enfrentar o conluio dos bandos revisionistas e imperialistas como também decidida a unir-se aos demais povos e nações oprimidos e lutar conjuntamente para derrotar o imperialismo ianque, o revisionismo soviético e as demais fôrças reacionárias.

A Revolução Mundial Entrou em uma Nova Era

(Parte do artigo publicado pela re
vista Pequim Informa, nº 1, de janº/1969

Nosso grande líder, o Presidente Mao, assinala: "A revolução nundial entrou em u
ma grandiosa nova era". O desenvolvimento da situação internacional no decorrer do ano pa
sado demonstrou cabalmente a sabedoria e justeza desta conclusão científica feita pelo Pr
sidente Mao.

Desenvolvimento impetuoso dos movimentos revolucionários dos
povos do mundo

1968 foi um ano de vigoroso desenvolvimento dos movimentos revolucionários dos po
vos de todo o mundo.

A Grande Revolução Cultural Proletária da China conquista a vitória decisiva. O p
vo albanes avança valentemente pelo caminho da vitória. No decorrer do ano passado, a Gra
de Revolução Cultural Proletária da China, que estremece o mundo, alcançou magnífico e de
cisivo triunfo. Exerce, na arena internacional, uma influencia cada vez maior e de longo
alcance. O invencível pensamento de Mao Tse-tung difundiu-se de forma ainda mais ampla po
tôdas as partes do mundo. A China explodiu outra bomba de hidrogênio, realizando assim, co
exito, uma nova prova termonuclear. Isto constitui nova grande vitória do pensamento de
Mao Tse-tung e outro excelente fruto da Grande Revolução Cultural Proletária. O povo alba
nes, sob a direção do seu grande líder, o camarada Enver Hodja, continuou desenvolvendo e
profundidade seu movimento de revolucionarizaçao e conquistou novos exitos brilhantes na
revolução e na construção socialista e na sua luta contra o imperialismo e o revisionismo
Na Ásia, África e América Latina, os movimentos revolucionários nacional-democráticos con
tinuaram avançando e as chamas da luta armada revolucionária arderam cada vez mais violen
tamente. Os movimentos revolucionários de massa na Europa, América do Norte e Oceania sur
giram uns após outros, incessante e tempestuosamente. Ao convergir, estas duas torrentes
gigantescas da luta revolucionária assestaram ao velho mundo golpes cada vez mais duros.O
autenticos partidos e organizações marxistas-leninistas nos países capitalistas se temper
ram na luta e engrossaram constantemente suas fileiras.Nos países em que os revisionistas
contemporaneos usurparam o poder estatal, os povos revolucionários se levantaram em luta
contra a dominação das camarilhas revisionistas.

"Os quatro mares se agitam, se enfurecem águas e núvens;
cinco continentes palpitam, o vento e o trovão rugem".

Assim dizem os versos de um dos poemas do Presidente Mao. Ao olhar o mundo de hoj
se vê uma situação revolucionária excelente.

A revolução nacional-democrática desenvolve-se profundamente na Ásia, África e Am
rica Latina. As chamas da luta armada dos povos ardem com fúria. A Ásia, a África e a Ame
rica Latina constituem hoje o principal centro da tempestade da revolução mundial que as-
sesta golpes diretos no imperialismo. No ano passado, as lutas armadas populares obtivera
novos progressos nestas vastas regiões. Ao conquistar grandes vitórias no campo de batalh
o povo vietnamita golpeou fortemente os agressores ianques e os lançou num atoleiro. N
Laos, os militares e civis patriotas aniquilaram grandes efetivos inimigos e ampliaram a
regioes libertadas. No sudeste da Ásia em seu conjunto, a luta armada dos povos estendeu-
-se por tôdas as partes. As forças armadas populares da Tailândia e da Birmania cresceram
nos combates contra as campanhas de "cerco e aniquilamento" lançadas pelo inimigo. São fr
qüentes as notícias sôbre as vitórias da luta armada dos povos da Indonésia, Malaia e Fil
pinas. Na Ásia ocidental, os povos árabes empunharam as armas para lutar contra a agressã
do imperialismo ianque e seus lacaios israelenses. Os inimigos aterrorizaram-se ao ouvir
nome das guerrilhas palestinas, valentes e hábeis no combate. Na África, os povos revolu-
cionários da Guiné "Portuguêsa" (Bissau), Angola, Moçambique e Congo (K), depois de supe-
rar toda sorte de dificuldades, continuaram empenhando-se em sua luta armada. Em algumas
zonas, foram registrados notáveis progressos. Para combater a dominação colonial na Rodé-
sia do Sul, o povo do Zimbabwe abriu nova frente de luta armada. Na América Latina, as fô
ças armadas populares de alguns países persistiram em sua luta. As chamas da luta armada
dos povos arderam furiosamente nas vastas terras da Ásia, África e América Latina. Êste é

Em 1968, o movimento popular registrou novos progressos em vários países da Ásia e da América Latina. A luta patriótica travada pelo povo japones contra o imperialismo norte-americano manteve seu ímpeto, avançando em ondas e assestando golpes fortes nos reacionários ianques e japoneses. O movimento de massas dos estudantes japoneses contra o podre sistema educacional e a repressão fascista continuou em ascenso. Na América Latina, o movimento estudantil e as lutas operárias e camponesas reuniram suas forças no México, Brasil, Chile, Argentina, Uruguai, Bolívia, Perú, etc. para converter-se numa nova tormenta poderosa contra o imperialismo ianque e a dominação ditatorial.

Os povos da Europa e da América do Norte empreendem lutas heróicas. Os movimentos revolucionários de massas se levantam como tempestades impetuosas. A irrupção dos grandes movimentos revolucionários de massas na Europa e na América do Norte — coração do imperialismo — representa um importante desenvolvimento da situação revolucionária mundial. Na primavera de 1968, as chamas ateadas pela luta dos negros norte-americanos contra a repressão violenta se estenderam instantaneamente a cêrca de 170 cidades dos Estados Unidos, demonstrando a existência latente, nos negros norte-americanos, que são mais de 20 milhões, de uma força revolucionária extremamente poderosa. Em sua declaração de 16 de abril de 1968 em apoio a luta dos negros norte-americanos contra a repressão violenta, o nosso grande líder, o Presidente Mao, assinalou que a luta dos negros norte-americanos é "um novo toque de clarim para o combate de todo o povo estadunidense explorado e oprimido contra a bárbara dominação da burguesia monopolista". Esta declaração, de grande significação histórica, estimulou grandemente a luta do povo norte-americano e dos povos dos demais países capitalistas. Em maio do ano passado, irrompeu, na França e em outros países da Europa Ocidental e da América do Norte, uma grande tempestade de luta revolucionária de massas, em escala e intensidade jamais vistas durante decênios nessas regiões. Dezenas de milhões de operários, estudantes, camponeses e pessoas de outros setores sociais empenharam-se em valorosas lutas contra a dominação reacionária da burguesia monopolista. Dirigiram seus ataques contra o podre sistema capitalista, açoitando violentamente a burguesia monopolista internacional. A tempestade deste movimento revolucionário de massas continua avançando. Há pouco, registrou-se um novo ascenso de luta das massas populares na França, Itália, Alemanha Ocidental, Inglaterra, Espanha, Estados Unidos e outros países. Isso demonstra que o movimento popular na Europa e América do Norte não pode ser paralizado por nenhuma força.

Os povos da União Soviética e de vários países da Europa Oriental estão despertando cada dia mais e avançam mantendo bem alta a flama revolucionária contra a dominação revisionista. O ano de 1968 foi testemunha do desenvolvimento da luta travada pelos povos da União Soviética e de vários países da Europa Oriental contra a dominação reacionária das camarilhas revisionistas contemporâneas. Esta luta é parte importante do movimento revolucionário popular do mundo atual. A renegada camarilha revisionista soviética, que acompanha o imperialismo ianque, desempenhando o papel de "corpo de bombeiros" internacional, deu-se conta de que o vulcão sob os seus pés começou a fumegar. A luta de classes dentro da União Soviética aguçou-se. Os volantes revolucionários distribuidos pelo "Grupo Stálin", que conclamavam o povo soviético a combater pelo restabelecimento da ditadura do proletariado, iluminaram como relampagos o escuro céu da União Soviética. Na Polonia, o revolucionário Partido Comunista da Polonia dirigiu o povo em sua luta ativa contra o revisionismo contemporaneo. Na Tchecoslováquia, o povo orprimido e escravizado levantou-se com indignação para combater a agressão social-imperialista dos revisionistas soviéticos e a dominação da camarilha renegada revisionista tchecoslovaca. Tudo isto indica o novo despertar dos povos sob a dominação das camarilhas revisionistas contemporaneas. Demonstra que os revisionistas contemporâneos, tendo à frente a renegada camarilha revisionista soviética, serão, da mesma forma que os imperialistas e os reacionários de todos os países, varridos pelas correntes revolucionárias dos povos do mundo.

O imperialismo, o revisionismo e os reacionários, acossados por dificuldades internas e externas, encontram-se em um beco sem saída

O ano passado revelou um acentuado declínio dos imperialistas encabeçados pelos Estados Unidos, dos revisionistas contemporaneos acaudilhados pela renegada camarilha revisionista soviética, e dos reacionários dos diversos países. Minados por múltiplas contradições, suas fileiras começaram a desintegrar-se. E, acossados por dificuldades tanto internas como externas, entraram num beco sem saída e dia a dia vão se isolando como nunca.

O mundo capitalista, assediado por crises, defronta-se com inúmeras contradições. [O] sistema imperialista precipita-se aceleradamente para a bancarrota total. O imperialismo

ianque viveu dias muito difíceis no ano passado. A desastrosa derrota em sua guerra de a gressão ao Vietname e os reveses sofridos por sua política agressiva em todas as partes i tensificaram grandemente suas crises política e econômica. As contradições de classe no i terior dos Estados Unidos aguçaram-se e as contradições no seio dos círculos governantes ianques fizeram-se mais profundas. A dominação da burguesia monopolista norte-americana tornou-se mais instável. Uma crise financeira, a mais grave do gênero no mundo capitalist nestes últimos quarenta anos, irrompeu na primavera de 1968. O dólar, já cambaleante, est ve à beira da derrocada e sua posição como "moeda internacional" foi abalada até os alice ces. A nova corrida ao ouro que teve lugar entre os países capitalistas, no mês de novem bro, assestou outro golpe ao dólar. A hegemonia do imperialismo ianque no campo capitalis ta encontra-se em desintegração constante. Recebendo golpes implacáveis, os grupos do cap tal monopolista ianque, nas "eleições" presidenciais de 1968, recorreram a outro instrume to, o Partido Republicano, para substituir o Partido Democrata, que esteve no poder duran te oito anos. Esta farsa, uma troca de cavalos no meio da corrida, demonstra que o imperi lismo ianque se encontra sem reservas.

A situação dos demais países capitalistas não foi melhor. Sua economia, em geral deteriorou-se. A produção industrial estagnou. O desemprego ascendeu drasticamente e uma densa nuvem de crise abateu-se sobre eles. Foram repetidamente fustigados pela tempestade da crise financeira. A posição da libra esterlina e do franco debilitou-se ainda mais. sistema monetário capitalista em seu conjunto esteve à beira da bancarrota. Para safar-se da crise, a burguesia monopolista dos países da Europa Ocidental, tais como a Inglaterra França e Itália, intensificou a exploração das massas trabalhadoras, agravando as contrad ções de classe em seus respectivos países. O ascenso dos movimentos revolucionários de ma sas nesses países também assestou repetidos e duros golpes às suas economias.

Não obstante, em conseqüência dos esforços por descarregar os próprios fracassos uns sobre os outros e a acirrada guerra monetária e comercial que se desenvolvia entre e les, os países imperialistas viram-se separados por uma divisão ainda maior. Tudo isto de monstra que o sistema imperialista , em seu conjunto, se precipita de forma acelerada par sua derrocada total.

<u>A catadura socialimperialista do revisionismo soviético fica plenamente evidencia da. Acelera-se a desintegração do bloco revisionista contemporâneo.</u> A camarilha renegada revisionista soviética passa por dias difíceis. Internamente, implantou com redobrados es forços o chamado "novo sistema econômico" para restaurar o capitalismo em todos os aspec tos e intensificou a ditadura fascista, o que provocou descontentamento e resistência cad vez mais enérgicos das amplas massas do povo. No exterior, realizou de forma cada vez mai frenética e descarada seu conluio contra-revolucionário com o imperialismo ianque e os re cionários de todos os países. Tornou-se inimiga dos povos de todo o mundo e, portanto, fi cou crescentemente isolada. Com sua agressão armada à Tchecoslováquia, em agosto de 1968 sua insistência em submeter esse país à ocupação militar por longo prazo, os revisionista soviéticos deixaram ver completamente seus ferozes traços socialimperialistas ante os po vos do mundo e foram condenados energicamente por estes. A ação agressiva e arbitrária do revisionistas soviéticos agravou a desintegração do bloco revisionista contemporâneo. Os revisionistas contemporâneos atacaram-se mutuamente e brigaram sem cessar. A sinistra reu nião contra-revolucionária programada para ser realizada em novembro de 1968 teve que ser adiada. O revisionismo contemporâneo está em bancarrota total.

<u>Subordinando-se ao imperialismo ianque e ao revisionismo soviético, os reacioná rios ocasionam desastres a seus países e a seus povos. Sua dominação reacionária está cam baleante e não durará muito tempo.</u> Se é difícil a situação do imperialismo e do revisio nismo soviético, é ainda pior a dos reacionários que a êles aderiram. Indira Gandhi, da Ín dia; Suharto, da Indonésia; a camarilha de Rahman e Lee Kuan Yew, da Malaia; Mobutu, do Congo (K) e Costa e Silva, do Brasil: todos estes reacionários estão em posição cambaleante que não durará muito. A raivosa repressão ao povo, no interior, e a venda dos interes ses nacionais, em política externa, tornaram os povos mais pobres, saquearam as riquezas nacionais e provocaram descontentamento em toda parte. Passam seus dias cada vez com maior dificuldade.

Os fatos ocorridos no ano passado provaram ainda mais a justeza da tese científica do Presidente Mao: "O imperialismo dos EE.UU. e todas as demais camarilhas criaram já seus próprios coveiros: não está longe o dia do enterro."

Condições Favoráveis à Luta no Campo

Ante a ofensiva da ditadura militar contra as massas populares e sua campanha demagógica sôbre a solução dos grandes problemas do país, o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil concita as fôrças democráticas e antiimperialistas para adotar formas de luta cada vez mais elevadas, recorrer ao caminho da guerra popular e "acender a chama da luta revolucionária no campo".

As condições existentes no interior do país são cada vez mais favoráveis ao cumprimento dêsse apêlo.

A situação das massas camponesas tende a se agravar por causa da política da ditadura e em relação com a crise financeira conjugada com o início da colheita dos principais produtos agrícolas. Os preços desses produtos nesta safra já estão praticamente ao nível dos da safra 67/68, mesmo tendo o govêrno fixado preços mínimos mais altos. E, à medida que a colheita avançar, mais aviltados êsses preços se tornarão. Os latifundiários e demais exploradores estão comprando a prazo a produção dos lavradores, inclusive os pequenos excedentes dos camponeses pobres e médios, o que coloca êstes numa dependência ainda maior dos usurários e comerciantes exploradores. A circulação monetária nas zonas rurais é tão restrita que há regiões onde se torna difícil achar quem compre a dinheiro algumas arrobas de algodão ou alguns sacos de arroz em casca. A estiagem, na região centro-sul, que se repete pelo segundo ano consecutivo, levará à ruína milhares de camponeses médios e mesmo uma certa parcela de camponeses ricos, fará aumentar o desemprego entre os assalariados agrícolas e tornará ainda mais penosa a difícil vida de milhões de camponeses pobres sem terra ou com pouca terra. A medida demagógica do govêrno de São Paulo, isentando os produtores rurais do pagamento do ICM, pouco adianta: os maquinistas e atacadistas só compram os produtos descontando dos lavradores os 18% do ICM e do Fundo Rural.

Sob a ditadura militar, o aviltamento dos preços dos produtos agrícolas é maior do que nunca. Num protesto dado a público em julho de 1968, a Comissão Organizadora e o Conselho Agrícola Municipal de Taquarituba, SP, resolveram não realizar a 8ª Festa do Milho, principal produto da região, porque a "comissão, autoridades e lavradores não tem motivação" para realizá-la "quando sua situação econômica é crítica" e os "preços do milho... são inferiores aos da safra anterior e a de 1965/66, fazendo com que os lavradores empobreçam cada vez mais". Além disso, as relações de troca entre a agricultura e a indústria são acentuadamente desfavoráveis para o setor agrícola. Do ano agrícola de 1967/68 para o de 1968/69, por exemplo, as ferramentas agrícolas em geral tiveram seus preços elevados em mais de 100%; o vestuário em aproximadamente 80%; os inseticidas em mais de 120%; o querozene em 90%; o sal em 70% e os remédios em geral, em aproximadamente 100%. Os produtos alimentícios não produzidos diretamente pelos camponeses também tiveram seus preços bastante elevados: o café torrado, por exemplo, cujo preço é imposto pelos latifundiários e grupos monopolistas do comércio internacional, subiu em mais de 300% e deve alcançar a paridade com o preço do dólar; o açúcar subiu em aproximadamente 80%; o óleo vegetal em 125% e as massas alimentícias também praticamente dobraram de preço. Contrariamente a tais aumentos, os produtos agrícolas na fonte, se tomarmos o período atual em relação a 1968, não sofreram alterações substanciais: o arroz em casca não alcançou 20% de aumento e tende a descer a níveis inferiores; o feijão das águas só conseguiu uma elevação de 40% devido à grande queda na produção deste ano; quanto ao milho e outros produtos da safra deste ano, se bem não haja dados concretos, as perspectivas para os lavradores são sombrias.

Frente à crise em aprofundamento, o regime ditatorial amontoa planos e medidas salvadores de efeito puramente propagandístico para enganar as massas camponesas e que quase sempre serve para encobrir gastos nababescos, como aconteceu com a campanha do paiol de tela. Na realidade, a ditadura utiliza o velho método de, por um lado, reprimir com a maior violência o movimento reivindicatório dos camponeses e, por outro, fazer promessas em tôrno da reforma agrária. Voltou a entoar a velha cantilena de que é preciso resolver os problemas da estrutura agrária do país. Mas, o que pretende é levar avante seus projetos de modificação agrária pelo método da transformação dos latifundiários feudais em latifundiários aburguesados, sem tocar no monopólio da terra, antes, protegendo-o e consolidando-o. Por exemplo, segundo o IBC, os fazendeiros de café foram aquinhoados, durante os últimos anos, com 517 milhões de cruzeiros novos para a erradicação de cafeeiros improdutivos e diversificação de culturas. De acordo com declarações do Ministro da Agricultura, os latifun

diários receberam mais de 5 milhões e 300 mil cruzeiros novos por 130 mil hectares de terras inaproveitadas durante o triênio 66/68. Vultosos financiamentos, muitas vêzes atingindo a casa de bilhões de cruzeiros novos, tem sido concedidos pelo govêrno aos grandes proprietários de terras e criadores de gado.

Essa política em benefício dos latifundiários é realizada à custa das grandes massas camponesas. Os impostos escorchantes constituem uma carga cada dia mais pesada sôbre as costas dos camponeses. Em alguns Estados, o ICM foi elevado de 15 para 17%; os atacadistas e maquinistas descarregam sobre o produtor o pagamento do Fundo Rural (1%); os pequenos proprietários são obrigados a contrair dívidas para pagar o imposto territorial rural, o imposto sindical e o INDA. A máquina burocrática da ditadura procura arrancar o máximo dos camponeses pobres e médios, exigindo que paguem impostos relativos a todo e qualquer produto alienado, incluindo aves e animais domésticos, dos quais os lavradores só se desfazem no caso de extrema necessidade.

Em conseqüência, cresce a indignação dos camponeses contra a ditadura militar. Manifestações e lutas de diversos tipos começam a despontar e a espraiar-se pelo campo. Embora dispersas, as massas camponesas passam a tomar consciencia da terrível situação em que vivem e de que só lhes resta enveredar pelo caminho da luta vigorosa contra os latifundiários e a ditadura a seu serviço e pugnar pelo atendimento de seus reclamos.

Entre os camponeses deve ecoar, cada vez mais forte, o chamamento lançado pelo Comitê Central do Partido Comunista do Brasil: "HOMENS DO CAMPO ! Levantai-vos para acabar com as injustiças, com o abandono em que vivem as populações do interior. Exigí melhores remunerações por vosso trabalho e fortalecei vossas entidades de classe. Reclamai preços compensadores pelos produtos agrícolas. Ocupai as glebas de que necessitais e resistí energicamente às tentativas dos grileiros e jagunços para vos expulsar da terra. Pugnai pela reforma agrária. Não permití que autoridades atrabiliárias vos espanquem, humilhem e roubem impunemente. Criai organizações para defender vossos interesses e formai grupos clandestinos armados para castigar os inimigos do povo. É preciso acender a chama da guerra revolucionária no campo."

Os principais inimigos do povo brasileiro, que êle terá de vencer na guerra popular, são os imperialistas norte-americanos e as fôrças reacionárias internas, entraves ao desenvolvimento da nação. Para manter seu domínio sôbre o país, êstes inimigos apóiam-se fundamentalmente nas Fôrças Armadas. Sem destroçá-las completamente o povo não poderá livrar-se do jugo imperialista e do regime retrógrado vigorante no Brasil. Do ponto-de-vista militar, a guerra do povo terá que se defrontar com as atuais Fôrças Armadas e, posteriormente, com tropas norte-americanas que, inevitavelmente, virão em seu socorro.

As Fôrças Armadas estão, dêste modo, em guerra contra o povo. No momento, sua função principal é reprimir as massas populares. Agem como se estivessem empenhadas em ações militares de envergadura.

A guerra popular derrotará as Fôrças Armadas. Mesmo que os generais conheçam os métodos da guerra popular e adestrem numerosas tropas para esmagá-la, êles não poderão vencê-la. Marcharão inexoravelmente pelo mesmo rumo de todos os reacionarios: oprimir o povo, agredí-lo e ser por êle derrotados.

Trechos de "GUERRA POPULAR, O CAMINHO DA LUTA ARMADA NO BRASIL"